

TEATRO
REGIONAL
DA SERRA
DO MONTEMURO

ESPETÁCULOS DISPONÍVEIS
2020

Contacte-nos

254 689 352 | t.montemuro@gmail.com | teatromontemuro@gmail.com

teatro do montemuro

O ÚLTIMO JULGAMENTO



Companhia financiada por



com o apoio de



O ÚLTIMO JULGAMENTO

Deparamo-nos com um julgamento algo insólito.

Um senhor velhinho e quase surdo mas hábil com as palavras está a ser julgado não se sabe muito bem porquê. Recebeu uma carta para comparecer. A queixosa também não sabe muito bem porque motivo se encontra em tribunal. Juíz, advogados e meirinho numa frenética e cómica trapalhada.

Personagens surreais, situações esquizofrénicas num espetáculo pautado essencialmente por momentos hilariantes e que constantemente surpreendem.



Texto e Encenação **Ricardo Alves**

Cenografia, figurinos e cartaz **Sandra Neves**

Interpretação **Abel Duarte, Ana Vargas, Dóris Marcos, Eduardo Correia, Maria Teresa Barbosa e Paulo Duarte,**

Construção de cenários **Carlos Cal**

Costureiras **Capuchinhas cri**

Assistência à Cenografia, construção de cenários e Figurinos **Maria da Conceição Almeida**

Desenho de Luz **Paulo Duarte**

Direção de Produção e Comunicação **Paula Teixeira**

Assistência à produção e comunicação **Marta de Baptista**

Direção de Cena **Abel Duarte**

Fotografias e vídeo **Lionel Balteiro**

O ÚLTIMO JULGAMENTO



Maiores de 12 anos
60 minutos

Mais informações [aqui](#)



Condições:

Espaço com 7m de largura x 7m de comprimento x 4m de altura

O teatro do Montemuro transporta todo o material necessário para a boa execução do espetáculo.

Solicite o orçamento.

Será sempre necessário providenciar o alojamento e alimentação de 7 pessoas.

Tel.: (+351) 254 689 352 | Telem.: (+351) 919 518 393
e-mail: t.montemuro@gmail.com | teatromontemuro@gmail.com

Travessa Principal nº 1, Campo Benfeito, 3600-371 Castro Daire



OS 4 CLOWNS DO APOCALIPSE

TEATRO DO MONTEMURO

OS 4 CLOWNS DO APOCALIPSE

SINOPSE

Os quatro cavaleiros do Apocalipse cavalgam até ao início...do fim do mundo.

No entanto só vemos três chegar.

Então a guerra, a fome e a peste sentam -se à espera da morte.

E enquanto esperam começam a "brincar".

E transformam -se em "palhaços".

Eles brincam com detritos lavados na margem à beira da terra e, ao contrário de destruir o mundo, criam novos mundos anárquicos, tolos e bonitos.

O espetáculo clownesco, interpretado na totalidade sem palavras pelo atores do Teatro do Montemuro.



Criação de **Abel Duarte, Andrew Harries, Eduardo Correia, Paulo Duarte, Peter Cann e Simon Fraser**

Texto **Peter Cann**

Encenação **Andrew Harries**

Direção musical **Simon Fraser**

Interpretação **Abel Duarte, Eduardo Correia e Paulo Duarte**

Direção de Produção e Comunicação **Paula Teixeira**

Assistência à produção e comunicação **Susana Duarte**

Divulgação Reino Unido **Lucie Regan**

Desenho de luz **Paulo Duarte**

Direção de Cena **Abel Duarte**

Cenografia, adereços e figurinos **Andrew Harries**

Apoio à cenografia **Kevin Plumb**

Construção de cenários e adereços **Carlos Cal e Maria da Conceição Almeida**

Costureiras **Capuchinhas CRL e Maria do Carmo Félix**

Tradução **Susana Duarte**

Cartaz **Absolute Theatre**

Vídeo promocional **Susana Duarte**

Fotografia **Lionel Balteiro**

M/6

60 minutos

OS 4 CLOWNS DO APOCALIPSE



TEATRO
REGIONAL
DA SERRA
DO MONTEMURO



Público alvo: Geral

Video [aqui](#)
Mais informações [aqui](#)



Condições:

Espaço com 7m de largura x 7m de comprimento x 4m de altura
Montagem 3 horas

Desmontagem: 2 horas

O teatro do Montemuro transporta todo o material necessário para a boa execução do espetáculo.



Solicite um orçamento.

Será sempre necessário providenciar o alojamento e alimentação de 4 pessoas.

Tel.: (+351) 254 689 352 | Telem.: (+351) 919 518 393
e-mail: t.montemuro@gmail.com | teatromontemuro@gmail.com

Travessa Principal nº 1, Campo Benfeito, 3600-371 Castro Daire



MEMÓRIAS PARTILHADAS

TEATRO DO MONTEMURO



TEATRO
REGIONAL
DA SERRA
DO MONTEMURO

MEMÓRIAS PARTILHADAS

SINOPSE

(“Uma carteira vazia” de Therese Collins)

O que há na carteira de uma pessoa diz - nos muito sobre a pessoa. A escolha de uma carteira de uma pessoa diz - nos muito sobre uma pessoa.

Anna, tem um fascínio com carteiras, não pode deixá-las sozinhas – especialmente as das outras pessoas. Se ela está tão fascinada com elas, por que não pode ela abrir a carteira da sua mãe falecida?

(“O Lápis” de Abel Neves)

A caneta é mais poderosa que uma espada, ou no caso de Delfim, um lápis.

Com um lápis, você pode destravar o mundo. É a espada da verdade. Pode transportar um navio para a segurança, pode tomar banho de ervas no Montemuro - pode colmatar uma lacuna ou esconder –se na floresta.

Bem, pode na mão de Delfim e com a imaginação de Delfim.

(“A Almofada de Penas de Cuco” de Peter Cann)

Em 1966 existiam dois amigos Adão e Fábio que faziam tudo juntos. Em 1966 houve um Campeonato do Mundo e Eusébio agraciava o jogo. Em 1966, um dos amigos apaixonou –se - e tudo mudou.

O que fazes se nunca mais vês o teu único e verdadeiro amigo? O que fazes para as coisas voltem a ser como eram antes dela chegar?

O que não deves fazer, é dar ao teu amigo uma almofada de penas de cuco.



Tradução **Graem Pulleyn**

Encenação **Steve Johnstone**

com **Abel Duarte, Eduardo Correia e Paulo Duarte**

Direção Musical **Simon Fraser**

Cenografia e figurinos **Sandra Neves**

Desenho de Luz **Paulo Duarte**

Assistência à construção de cenários e figurinos **Maria da Conceição Almeida**

Direção de Produção **Paula Teixeira**

Direção de Cena **Abel Duarte**

Fotografia **Filipe Ferreira**

Video **Lionel Balteiro**

M/12

Coprodução **TNDM II e Teatro Regional da Serra de Montemuro**

agradecimentos (vozes) **Ester Duarte, Maria da Conceição**

60 minutos

Almeida, Sandra Neves e Sofia Duarte



Público alvo: Geral

Video [aqui](#)
Mais informações [aqui](#)



Condições:

Espaço com 7m de largura x 7m de comprimento x 4m de altura

Montagem 3 horas

Desmontagem: 2 horas

O teatro do Montemuro transporta todo o material necessário para a boa execução do espetáculo.



Solicite um orçamento.

Será sempre necessário providenciar o alojamento e alimentação de 4 pessoas.

Tel.: (+351) 254 689 352 | Telem.: (+351) 919 518 393
e-mail: t.montemuro@gmail.com | teatromontemuro@gmail.com

Travessa Principal nº 1, Campo Benfeito, 3600-371 Castro Daire



TEATRO DO MONTEMURO

SINOPSE

O mestre do crime, Lex Luthor, escapa do mundo da banda desenhada para o século XXI, com a única intenção de fazer estragos. Auxiliado pela sua assistente pessoal Paciência e pela formidável Mulher Eletricidade, Luthor ambiciona vergar a civilização, roubando a Internet.

Todos os seus antigos adversários, os Super-Heróis, estão agora aposentados dessa atividade ou desaparecidos. Parece não haver nada, nem ninguém, que o possa impedir.

Mas, quando um velho e familiar sinal aparece na noite escura, os antigos heróis deixam as suas atuais vidas como taxistas, alfaiates e instrutores de aeróbica para se reunirem novamente.

Conseguirão os antigos Super-Heróis esquecer velhas inimizades e rivalidades e reaprender a usar os seus poderes? E, face a um novo tipo de ameaças, necessitarão de encontrar novas formas de combater?

Será que as suas vulnerabilidades – kriptonita, artrite, intolerância ao glúten – que Lex Luthor tão bem conhece, os vão impedir de cumprir a sua missão? Ou serão os Super-Heróis capazes de voltar a salvar o mundo?



Criação Coletiva

Dramaturgia e encenação **Peter Cann**

Cenografia, adereços e figurinos **Helen Ainsworth**

Direção musical **Manuel Brásio**

Desenho de luz **Paulo Duarte**

Interpretação **Abel Duarte, Eduardo Correia, Paulo Duarte, Rebeca Cunha e Sílvia Santos**

Operação técnica **Carlos Cal e Manuel Brásio**

Construção de cenários e assistência à conceção de figurinos e adereços **Carlos Cal e Maria da Conceição Almeida**

Costureiras **Capuchinhas CRL e Maria do Carmo Félix**

Direção de cena **Abel Duarte**

Direção de produção e comunicação **Paula Teixeira**

Assistência à produção e comunicação **Guida Maria Rolo**

Cartaz **Helen Ainsworth**

Fotografia e vídeo **Lionel Balteiro**

M/6

60 minutos



Teatro de rua

Vídeo [aqui](#)
Mais informações [aqui](#)



Condições:

Espaço com 7m de largura x 7m de comprimento x 4m de altura

Montagem 3 horas

Desmontagem: 2 horas

O teatro do Montemuro transporta todo o material necessário para a boa execução do espetáculo.

Solicite um orçamento.

Será sempre necessário providenciar o alojamento e alimentação de 7 pessoas.

Tel.: (+351) 254 689 352 | Telem.: (+351) 919 518 393
e-mail: t.montemuro@gmail.com | teatromontemuro@gmail.com

Travessa Principal nº 1, Campo Benfeito, 3600-371 Castro Daire

tea
tro
do
mon
tem
uro



TEATRO DO MONTEMURO

SINOPSE:

Um cruzar de dois inícios de histórias: Uma semente e uma nação.

Um ator com apenas uma mala e pequenas marionetas (objetos) que se transformam em personagens e momentos das nossas duas histórias.

De um papel surge uma montanha, um rio ou uma semente. De um lápis surge agora o nosso primeiro rei de Portugal (D. Afonso Henriques).

Uma mala mágica onde a arte de contar histórias, de contar a nossa história é partilhar para um dia colher frutos, tal e qual uma semente que brota e que mais tarde se virá a colher algo.

Uma forma de dar a conhecer a nossa história, a história de uma nação. Uma forma mais divertida mas não menos exigente, mais solta mas não menos realista.

Dar valor a uma semente, o quanto é importante para o nosso bem, para a nossa saúde, para o nosso ambiente e o quanto será importante num futuro que se aproxima.

Deixar a imaginação desenvolver, criar e principalmente acreditar na fantasia que nos oferece o teatro, do impossível se tornar possível.

Mais do que tudo é saber o quanto foi importante a criação de uma nação. O quanto é importante um brotar de uma semente da terra.

Para que um dia sejamos fortes e resistentes para as intempéries e dificuldades que nos irão surgir.

Esta é a nossa forma de vos contar como tudo começa, como tudo começou. (Um espetáculo direccionado para o mundo escolar e não só)

Estreia a 16 de fevereiro de 2020

Público alvo: infância e famílias

Texto de **Abel Neves**
Encenação de **Paulo Duarte**
Cenografia, adereços e figurinos de **Sandra Neves**
Direção Musical de **Fernando Mota**
Interpretação **Abel Duarte** e **Dóris Marcos**
Assistência à cenografia e cenários **Carlos Cal** e **Maria da Conceição Almeida**
Direção de Produção e Comunicação **Paula Teixeira**
Assistência à Produção e Comunicação **Marta de Baptista**
Direção de Cena **Abel Duarte**

Condições:

Espaço com 7m de largura x 7m de comprimento x 4m de altura

O teatro do Montemuro transporta todo o material necessário para a boa execução do espetáculo.

Será sempre necessário providenciar alojamento e alimentação para 3 pessoas.

Solicite um orçamento.

Tel.: (+351) 254 689 352 | Telem.: (+351) 919 518 393
e-mail: t.montemuro@gmail.com | teatromontemuro@gmail.com
Travessa Principal nº 1, Campo Benfeito, 3600-371 Castro Daire



A VELHA CASA DE MADEIRA

TEATRO DO MONTEMURO



TEATRO
REGIONAL
DA SERRA
DO MONTEMURO

A VELHA CASA DE MADEIRA

SINOPSE

Certo dia aparecendo do nada um velho vem-nos falar a lembrar a sua infância e do seu grande desejo: encontrar a “máquina do tempo”.

Desfaz-se da sua pele poeirenta e revive a primavera da sua vida quando encontrou, escondida na sua casota, uma velha rabugenta. A velha fica surpreendida com tal acontecimento pois chegava-lhe a vida tranquila com os animais que a cercavam. Ignora a criança pois a curiosidade do menino invade sua vida quotidiana tranquila e isolada entregue ao fazer e refazer os fios no seu fuso.

A criança começa também a resmungar nhem-nhem-nhem... e cada dia que volta a velhinha atira-lhe algo para afastá-lo – um nabo, uma maçã, um rolo de fios – está feita a ligação. O rapaz e um amigo seguem o fio do caminho que lhes abre enfim a porta da velha casa de madeira.... começa enfim uma longa conversa com a velhinha.

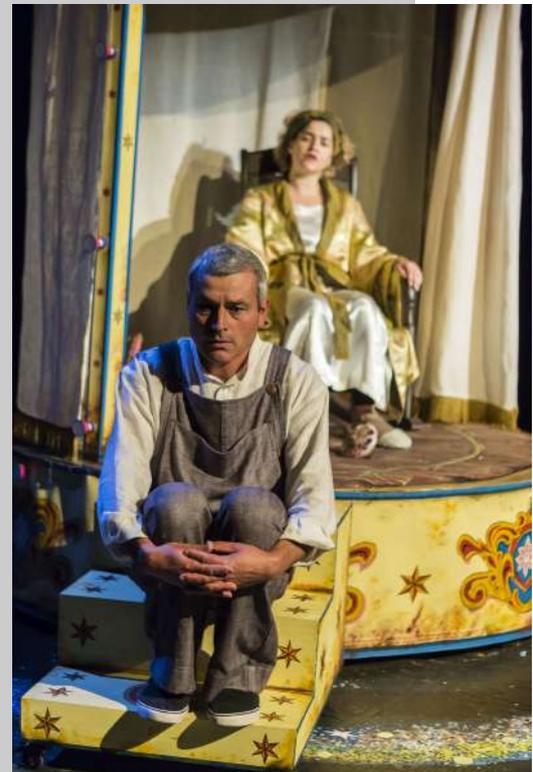
Aos poucos ela começa a contar o seu passado, e cada história é uma viagem na máquina do tempo.

Todos os dias pela manhã lá estavam as crianças e todos os dias pela manhã a velha rabugenta lá esperava por elas.

Seria capaz a velhinha resmungona de começar a conviver com o ser humano? Estaria ela também a lembrar a sua infância?

Um dia as crianças chegam e encontram apenas a melodia dos animais...

Que teria acontecido?



Texto e Encenação **José Caldas**

Cenografia, Adereços e Figurinos **Andrew Purvin e Ruby Gibbens**

Direção Musical **Mary Keith**

Desenho de Luz **Paulo Duarte**

Interpretação **Abel Duarte, Paulo Duarte e Rebeca Cunha**

Construção de cenários e adereços **Carlos Cal e Maria da Conceição Almeida**

Costureiras **Capuchinhas CRL e Maria do Carmo Félix**

Fotografia e video **Lionel Balteiro**

Tradução **Graeme Pulleyn**

Direção de Cena **Abel Duarte**

Direção de Produção e Comunicação **Paula Teixeira**

Assistência à Produção e Comunicação **Guida Maria Rolo**

Estagiária **Carolina Sequeira**

Agradecimento **Jorge Braga**

M/3

60 minutos



Público alvo: Infância e Famílias

Video [aqui](#)
Mais informações [aqui](#)



Condições:

Espaço com 7m de largura x 7m de comprimento x 4m de altura

Montagem 3 horas

Desmontagem: 2 horas

O teatro do Montemuro transporta todo o material necessário para a boa execução do espetáculo.

Lotação máxima: 100 pessoas

Uma apresentação – 750€ (acresce as despesas de deslocação)

Isento de IVA

Mais que uma apresentação solicitar orçamento.

Será sempre necessário providenciar o alojamento e alimentação de 4 pessoas.

Tel.: (+351) 254 689 352 | Telem.: (+351) 919 518 393
e-mail: t.montemuro@gmail.com | teatromontemuro@gmail.com

Travessa Principal nº 1, Campo Benfeito, 3600-371 Castro Daire



À ESPERA QUE VOLTE

TEATRO DO MONTEMURO

SINOPSE

O homem forte e bom que vem ao nosso encontro, é Pitor. Pitor não é português. Caiu de um avião de carga numa noite de temporal, numa serra árida onde depois de muito andar no escuro, encontra um cão. Esse cão é pastor e leva-o para junto do seu rebanho. O rebanho leva-o para a aldeia. Na aldeia há um teatro e o vazio que Pitor sentia, preencheu-se.

Pitor trouxe consigo uma história sobre a água...sobre uma gota de água que ao cair do céu da Rússia, transforma as crianças que a querem ouvir, em pequenos russos que em vez de mãos, têm o poder de trazer a chuva e o dilúvio para dentro de casa.

Quando a história termina, as crianças só esperam que a gota de água volte a cair para refrescar os seus dedos...



M/6

60 minutos

Texto de **Madalena Victorino e Paulo Duarte**

Encenação de **Madalena Victorino**

Assistente de Encenação **Abel Duarte**

Cenografia e Figurinos de **Sandra Neves**

Costureiras **Capuchinhas CRL e Maria do Carmo Félix**

Direção Musical e Banda Sonora de **Fernando Mota**

Cenários e Adereços **Carlos Cal e Maria**

da Conceição Almeida

Interpretação Pitor (**Paulo Duarte**), a sua Sombra

(**Maria da Conceição Almeida**) e

sete pequenos músicos russos

Direção de Produção e Comunicação **Paula Teixeira**

Cartaz de **Sandra Neves**

Agradecimentos **Maryana Bardashevskia, Camila**

Correia, Carolina Correia e Frederico Duarte

Vídeo e Fotografia de **Lionel Balteiro**

À ESPERA QUE VOLTE



Projeto educativo

Vídeo [aqui](#)
Mais informações [aqui](#)



Condições:

Espaço com 7m de largura x 7m de comprimento x 4m de altura

Montagem 2 horas

Desmontagem: 1 horas

O teatro do Montemuro transporta todo o material necessário para a boa execução do espetáculo.

Lotação máxima: 60 pessoas

Solicite um orçamento.

Será sempre necessário providenciar o alojamento e alimentação de 3 pessoas.

Tel.: (+351) 254 689 352 | Telem.: (+351) 919 518 393
e-mail: t.montemuro@gmail.com | teatromontemuro@gmail.com

Travessa Principal nº 1, Campo Benfeito, 3600-371 Castro Daire